

ANEXO – Ilustrações

Figura 1 - Marco Mirelli e Amália Nocchi na apresentação da peça “O Circo Mágico das Transformações” em Divinópolis, Minas Gerais



Fonte: <http://teatrogravata.arteblog.com.br/136225/O-Circo-Magico-das-Transformacoes/>

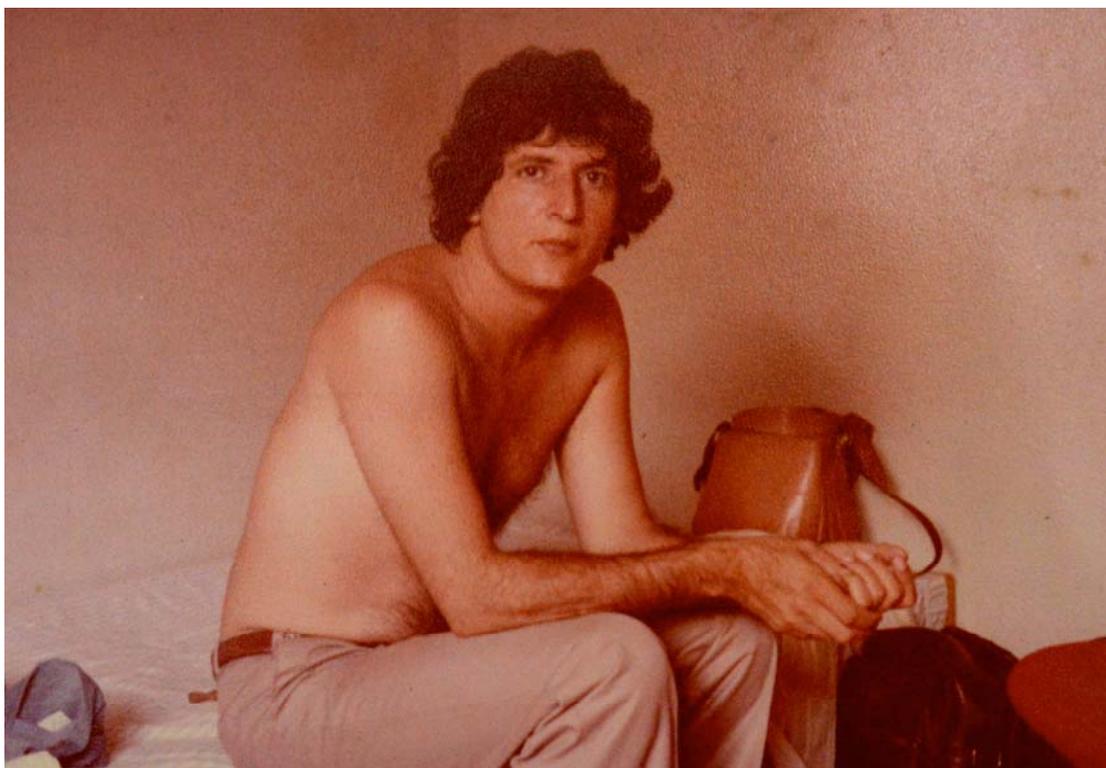
Acesso em: Set 2010

Figura 2 - Marco Mirelli em atividade da Animação Cultural



Fonte: Acervo pessoal Júlio Fagundes, 1980

Figura 3 - Marco Mirelli em viagem com a amigos



Fonte: Acervo pessoal Sônia Pecorone, 1982

Figura 4 - Marco Mirelli com estudantes em atividade da Animação Cultural



Acervo: Júlio Fagundes, 1981

Figura 5 - Marco Mirelli com atores de Nova Iguaçu durante montagem de esquete



Fonte: Acervo pessoal Júlio Fagundes, 1989

Figura 6 - Marco Mirelli em apresentação da “Rádio Olho da Rua” em Nova Iguaçu



Foto de Luiz Augusto Tigu, retirada do livro "Um olhar pelas janelas da Baixada", de Moduan Matus, referente à crônica sobre Marco Mirelli.

Fonte: Acervo pessoal Tigu, 1989

Figura 7 - Marco Mirelli em apresentação teatral do “O Cólera Mata” nas ruas de Nova Iguaçu



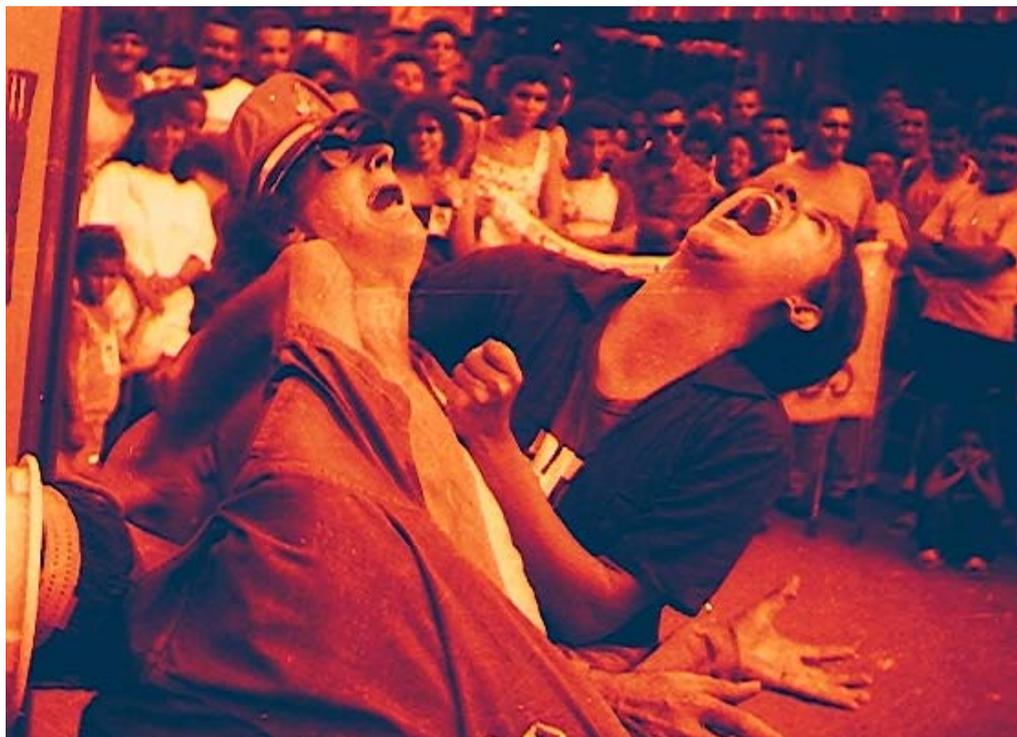
Fonte: Acervo pessoal Tigu, 1992

Figura 8 - Marco Mirelli em apresentação da “Rádio Olho da Rua” em Nova Iguaçu



Fonte: Acervo pessoal Tigu, 1989

Figura 9 - Marco Mirelli com Aline Corssais em apresentação de esquete em Nova Iguaçu



Fonte: Acervo pessoal Júlio Fagundes, 1989

Figura 10 - Marco Mirelli em apresentação de esquete em Nova Iguaçu



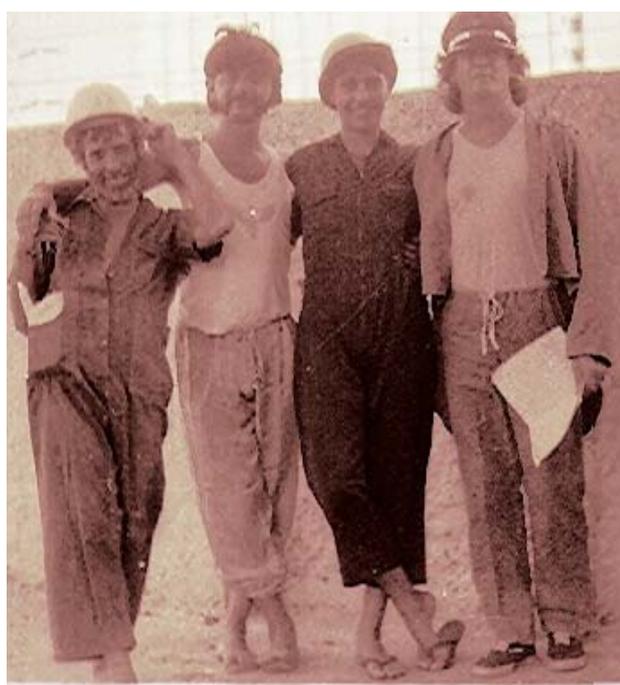
Fonte: Acervo pessoal Júlio Fagundes, 1989

Figura 11 - Marco Mirelli com Aline Corssais e Paulinho Meia Lua em apresentação de esquete em Nova Iguaçu



Fonte: Acervo pessoal Júlio Fagundes, 1989

Figura 12 - Marco Mirelli com Aline Corssais, Júlio Fagundes e Paulinho Meia Lua em montagem de esquete em Nova Iguaçu



Fonte: Acervo pessoal Júlio Fagundes, 1989

Figura 13 - Marco Mirelli com Júlio Fagundes e Kátia Vidal em apresentação teatral do “O Cólera Mata” nas ruas de Nova Iguaçu



Fonte: Acervo pessoal Tigu, 1992

Figura 14 - Marco Mirelli com Derli Silveira e Kátia Vidal em apresentação teatral do “O Cólera Mata” nas ruas de Nova Iguaçu



Fonte: Acervo pessoal Tigu, 1992

Figura 15 - Marco Mirelli em apresentação teatral do “O Cólera Mata” nas ruas de Nova Iguaçu



Fonte: Acervo pessoal Tigu, 1992

Figura 16 - Marco Mirelli com Kátia Vidal em apresentação teatral do “O Cólera Mata” nas ruas de Nova Iguaçu



Fonte: Acervo pessoal Tigu, 1992

Figura 17 - Matéria de Jornal informando o falecimento de Marco Mirelli em 25 de outubro de 1992

O Teatro perde Marco Mirelli

A luz apagou-se. Em teatro isso é indício de que a missão foi cumprida, é indício também de que o encontro mágico entre o universo desenrolado no palco e o universo contido em cada espectador aconteceu. Se foi bom ou não, pertence à intimidade de cada um, mas só o fato de haver encontro já é motivo suficiente para que se reverencie um milagre.

A luz apagou-se. Na vida isso é a constatação de que a energia cósmica revestida de ser humano transmutou-se em pura energia e, como tal, irradia-se pelo universo. O artista e querido amigo Marco Mirelli transmutou-se em energia pura dia 25 de outubro. Ator, autor e diretor teatral, Marco Mirelli estreou profissionalmente em 1970 no Rio de Janeiro com a montagem, no Museu de Arte Moderna, da peça de Esquilo "Agamenon". Formado em interpretação e direção pela Escola de Teatro Martins Pena em 1969, Mirelli contribuiu com sua arte nas principais montagens do teatro brasileiro na tumultuada e oprimida década de 70. É dessa época sua participação nos musicais "Um Violonista no Telhado" e "Independência ou Morte" encenadas no Teatro João Caetano no Rio de Janeiro. No Teatro Maison de



Os atores Ediléio Mendonça (E) e Marco Mirelli (D) numa cena de "A História do Zôo" no Teatro Armando Melo em junho de 92

France participou de "Antulapia", sob a direção de Tais Bianchi, e ainda das montagens de "Artimanhas de Scapino", de Molière, no Teatro Opinião, e "Rei Momo" no Teatro do Sesc em São Paulo.

Engajado e vendo no ator um profundo compromisso com seu momento histórico, Marco Mirelli optou em 1980 por desenvolver seu teatro na Baixada Fluminense, trabalho iniciado, na verdade, em 1972, no município de Duque de Caxias, com sua participação no projeto "Teatro vai à Escola" em que encenou as peças infantis "Fabinho no Mundo dos Objetos Falantes" e "O Biombo Mágico das Maravilhas". Ainda em Duque de Caxias atuou como ator na montagem de "Um gosto de Mel", de

Sheilah Delaney, na Cultura Inglesa sob a direção de Ediléio Mendonça.

Marco Mirelli viu na Baixada Fluminense a possibilidade de promover o que considerava a essência do teatro, isto é, o encontro entre as pessoas, a interação de universos e na década de 80, definitivamente instalado na Baixada Fluminense montou o texto de sua autoria "O Olho da Rua", com o grupo TINI de Nova Iguaçu. Mais tarde atendendo a sua postura do que seria a atuação do ator, ingressou no grupo "Dia a Dia", que trazia a proposta de um teatro mais conscientizador e de forte apelo popular, e com o grupo atuou como ator e cantor nas montagens de "Família pouco Família" e de "Os Filhos de Mãe Grande", de João Siqueira.

Como energia era o que não faltava a esse artista que tinha o teatro como vida, em 1985 fundou com Ediléio Mendonça a Companhia das Cenas Delirantes, e com ele montou "Quem tem Medo de Itália Fausta ou Cenas Delirantes" e "A História do Zôo", de Edward Albee em que viveu o irrequieto Jarry, o qual numa das falas afirma que às vezes uma pessoa tem que se afastar muito do caminho para atingir um ponto relativamente próximo", e a certeza de que Mirelli ao tirar sua pele humana se aproximou de sua fonte energética conforta o coração dos muitos amigos que aqui deixou. No teatro a cortina descortina o próximo espetáculo e nele a pura energia irradiará sempre.



O ator Marco Mirelli em seu camarim momentos antes de encenar o Jarry de "A História do Zôo"

Fonte: Acervo pessoal autora, 1992

Figura 18 - Panfleto de divulgação do evento em homenagem a Marco Mirelli em 10 de dezembro de 1992 na Sede do PT de Nova Iguaçu

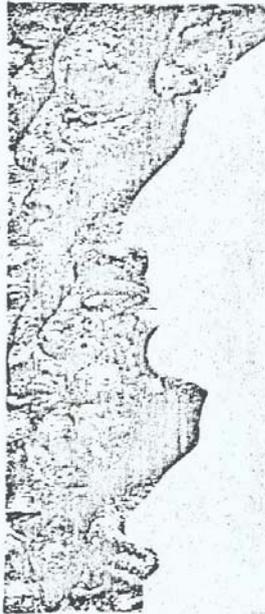
ÉTICA E AIDS

Um tributo a Marco Mirelli

DIZEM TANTAS COISAS ...

Dizem que a morte é absurda,
que nada significa.
Dizem daquele que trás a morte no corpo
já não existir como sujeito,
nem mesmo ser cidadão.
Dizem do nosso medo, do nosso suposto silêncio.
Não, não e não!!
Somos mais do que a morte
Somos manifestações claras da Vida
Somos pura energia, infinita esperança
Somos sujeitos, mulheres e homens,
com histórias e sonhos
Somos cidadãos, portadores de utopias
com cheiro de chão
Somos a expressão de coragem,
gritamos um grito rouco,
denunciando toda opressão.

Derli



DIA: 10 de dezembro de 1992
HORA: 18:00 h
LOCAL: Sede PT- Nova Iguaçu
Rua Nelson Ramos,14
(esquina c/ Nilo Pecanha)

ATIVIDADES NO DIA:

- a) Vídeo (sobre Mirelli e AIDS);
- b) Teatro (Agito Cultural);
- c) Dança (Carmem, Rose e Zeidan - Coreografia: Auzenral);
- d) Poesia (Silvio e outros);
- e) Música (Daniel e Beto Rocha);
- f) Murais (sobre Mirelli e sobre AIDS);
- g) Ensaio:
"AIDS E SEUS SIMBOLISMOS"

Fonte: Acervo pessoal autora, 1992

Figura 19 - Frente do folheto Centerartes com a divulgação do trabalho de Amália Nocchi

CENTERARTES

DO-IN, A ARTE DA
SENSIBILIDADE MANUAL



Espectáculos do Centerartes em Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, em convênio com o Conselho Brasileiro de Dança — UNESCO.

Centerartes — centro moderno do aprendizado da dança e artes marciais.
REALIZAÇÕES

26/11/81 — CREC .

6/12/81 — Hollywood Disco Club

13/12/81 — Arcádia Iguaçuana de Letras.

6/10/81 — Teatro João Caetano, Rio, no II Festival Nacional de Dança.

30/11/80 — Teatro Tereza Raquel, Rio, Amália dançou o segundo ato do «Lago dos Cisnes».

5/11/79 — Pela Prefeitura de Nova Iguaçu, danças folclóricas na Praça de Mesquita e cursos de dança, teatro, ritmo, vida...

Fonte: Acervo pessoal Amália Nocchi, 1981

Figura 20 - Página 2 do folheto Centerartes com a divulgação do trabalho de Amália Nocchi

6 e 7/12/79 — Teatro Arcádia, apresentou Amália Nocchi em «Dança Teatro», o seu primeiro trabalho com danças contemporâneas em Nova Iguaçu.

Temos também a prática do Do-In (Acupuntura com os dedos), massagem oriental. Maravilhosa arte da cura pelas mãos, introduzida no Brasil por H. Cansado. É a arte da sensibilidade manual. As mãos que curam. Manda-nos clientes o eminente médico neurologista iguaçuano Dr. Orlando Maia, que sempre apoiou o nosso trabalho, em prol do corpo doente e do espírito acanhado.

Temos também anexado ao nosso currículo a respiração e o relax e a base do corpo versus coluna. Para dançar é preciso ter técnica, o que raramente se encontra nas academias de hoje. Deve-se exigir o currículo da direção do estabelecimento ou o mal informado sairá com sérios problemas de coluna e má formação óssea. Dançar é fazer do seu corpo o seu palco explorá-lo, esticá-lo, contrai-lo e relaxá-lo, para depois aquecê-lo e trabalhá-lo para, por fim, dançar e soltá-lo.

Amália Nocchi

PROGRAMAÇÃO OFICIAL DO
CENTERARTES EM CONVÊNIO
COM O CONSELHO BRASILEIRO
DE DANÇA: UNESCO

O Centerartes está sob a direção da professora Maria Amália Fleury Machado Nocchi, atriz, bailarina, formada pelo Palácio das Artes de Minas Gerais, onde foi solista do Ballet do Estado e da TV Itacolomi durante dez anos. Teve como mestre o excelente Carlos Leite. Como Bolsista do Governo de Minas (Governo Israel Pinheiro, em 1970), aperfeiçoou-se durante dois anos no Teatro Colon, na Argentina, com Maria Ruanova. Tem, ainda, a cadeira de 2.º Grau em «Lorenzo Fernandes», Educação Ar-

tística, pelo Conservatório de Montes Claros — MG, onde formou trinta normalistas. Lecionou Dança e Teatro durante dois anos.

Há 15 anos leciona em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e interiores. No Rio, aperfeiçoou-se com os maiores nomes da Dança. Seus alunos fazem visitas periódicas às academias do Rio, visando conhecer o trabalho realizado em outras academias com Tatiana Leskova, Nino Giovanette, Leda Yuqui, Nina Verchinina e outros.

Em Nova Iguaçu, antes mesmo de morar, Amália Nocchi lecionou e formou em convênio com o MEC e a Prefeitura, durante oito anos mais de mil professoras primárias. Lecionou em faculdades, ao lado dos professores Marcos Mirrelli, Celso Mosciaro, Niete Lima, Júlio César e outros.

Atualmente, Amália possui sua academia montada em Nova Iguaçu que funciona há três anos.

SOLISTAS

Sarita Vieira, Vânia Lúcia Lopes, Norma Campar, Rolendéa A. Passos, Mônica A. Caetano e Paulo Barbieri.

CORPO DE BAILE

Gisela de J. Barros, Alessandra F. Cencola, Andréia L. Olveira, Márcia Emília C. Santos, Mônica V. Egídio, Márcia V. Egídio, Suzana O. Barros, Sandra V. Amorim, Patrícia P. Souza, Patrícia Cupertino.